

Presidenciáveis apresentam planos para a cultura

Lula e Fernando Henrique falam em aumentar os recursos para a área, mas divergem nos valores, enquanto Ciro Gomes quer aprimorar a renúncia fiscal e Enéas não apresentou programa

JOTABÊ MEDEIROS

Fernando Henrique Cardoso promete abrir o cofre e triplicar os recursos para o setor nos próximos quatro anos. Luiz Inácio Lula da Silva quer combater a censura econômica que as empresas financiadoras da cultura possam estar exercendo sobre a área. Ciro Gomes quer privilegiar as linguagens experimentais e o vanguardismo artístico. Não foi possível obter o programa de Enéas Carneiro para a área.

A reportagem do **Estado** procurou os principais candidatos à Presidência, Fernando Henrique (PSDB), Lula (PT-PDT), Ciro Gomes (PPS) e Enéas Carneiro (Prona) para saber quais são seus projetos para a área cultural. Os candidatos incluíram o tema em seus programas, que foram repassados ao jornal. O programa de Enéas, reunido no documento *Um Grande Projeto Nacional*, não aborda a cultura.

O programa do candidato à reeleição, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foi elaborado por intelectuais e artistas ligados ao partido e pelas equipes do Ministério da Cultura, chefiadas pelo ministro Francisco Weffort, que fez questão de ressaltar que trabalhou "após o expediente, sem gravata", para não ferir suscetibilidades políticas. "Participei como cidadão", diz o ministro, que deve ser reconduzido ao cargo caso Fernando Henrique seja reeleito.

Os programas dos dois principais candidatos, Lula (da coligação PT-PDT) e Fernando Henrique, são muito semelhantes, com uma diferença: o programa do candidato do PT é uma declaração de princípios (intitula-se *Um Projeto Cultural para o Brasil*), enquanto o do PSDB é uma lista de metas bem distintas.

"É apenas um documento de referência, de diretrizes e postulações", explica o diretor de teatro Alcione Araújo, um dos intelectuais que ajudaram a preparar o texto do PT. Araújo faz questão de frisar, no entanto, que não é vinculado a nenhum partido.

O programa de Luiz Inácio Lula da Silva bate de frente com pelo menos uma das idéias de Fernando Henrique: o candidato do PT assume o compromisso de dobrar o PIB

cultural, hoje de R\$ 6,5 bilhões (segundo levantamento da Fundação João Pinheiro), em seu governo.

"Não vejo fundamento nisso", diz Weffort. Segundo o ministro, é possível dobrar a participação da cultura no orçamento federal, mas o valor (atualmente em torno de R\$ 450 milhões) está infinitamente longe do PIB cultural, que inclui a participação de toda a indústria cultural — cinematográfica, de shows, comércio de bens, etc. "Falar em dobrar isso seria uma afirmação demasiado ousada", observa.

Para Ciro Gomes (PPS), a cultura "deve ser entendida como instrumento fundamental de afirmação da cidadania" e elemento que definirá a capacidade do País de ter, ou não, um "verdadeiro projeto de nação". Gomes propõe uma "animação" da identidade cultural brasileira e pretende aprimorar os mecanismos de renúncia fiscal para incentivar o setor.

A cultura adquiriu um status respeitável nos últimos cinco anos, período que a comunidade cultural considera o "renascimento" do setor após o desmonte promovido pelo governo Collor. A gestão de Collor extinguiu 24 órgãos da administração pública da cultura e pôs em funcionamento uma legislação extremamente burocratizada e ineficaz, a Lei Rouanet.

Ressurgimento — Os números provam o ressurgimento cultural, que hoje se baseia num modelo misto, de parcerias do Estado com a iniciativa privada. Em 1994, apenas 234 empresas privadas participavam do financiamento à cultura. No ano passado, o número cresceu para 1.100 empresas participantes. Por outro lado, houve também um crescimento dos gastos públicos com cultura: foram de R\$ 197 milhões em 1985 para R\$ 336 milhões em 1996.

Parte considerável dessa quantia, no entanto, vinha das empresas estatais, em particular do chamado grupo das teles, a Telebrás e correlatas, como a Telesp. Após os recentes leilões dessas empresas, o setor passou a ver com reservas o modelo de financiamento da cultura sedimentado durante o governo Fernando Henrique.

Recentemente, pesquisa da Fun-

dação João Pinheiro (MG) definiu a importância econômica do setor cultural dentro da economia nacional. A produção cultural brasileira movimentou, em 1997, cerca de R\$ 6,5 bilhões, o que representa 1% do PIB nacional. Também se inventariou sua importância no mercado de trabalho: a indústria cultural emprega 510 mil pessoas, sendo 391 mil no setor privado, 69 mil como trabalhadores autônomos e 49 mil nas administrações públicas. Isso representa 90% a mais que os empregados na fabricação de equipamentos eletrônicos, 53% a mais que os da indústria de material de transporte e 78% a mais que os serviços industriais de utilidade pública (energia elétrica, abastecimento de água e esgotos).

Em seu documento, o PT considera que o Estado é, no País, "a única instância capaz de contemplar, com equanimidade, toda a sua vasta po-

pulação, dispersa numa extensão continental, com economia historicamente excluyente, escassa tradição democrática, baixa escolaridade, multiplicidade étnica e ampla diversidade cultural". E arremata: "Cultura é, pois, questão de Estado."

Poucas divergências — A oposição reconhece que a cultura passou "a ter corpo mesmo" no atual governo, mas tem restrições ao conceito de progresso material que se definiu na gestão de Fernando Henrique Cardoso. Para o PT, por exemplo, a idéia da cultura "não pode ser confiada exclusivamente às conveniências do mercado".

Mas há mais pontos de coincidência do que de divergência entre os programas. Tanto o PPS quanto o PT reconhecem os méritos das leis de incentivo, Rouanet e do Audiovisual. Mas o PT fala em "desvios oca-

sionais", que imporiam a necessidade de maior controle e fiscalização das leis.

Já o governo, por sua vez, fala em sedimentar seu projeto, reestruturando o ministério, mudando a estrutura das fundações e encontrar mecanismos para descentralizar a produção cultural. Cerca de 90% da captação de recursos está concentrada no eixo Rio-São Paulo e o governo quer adotar incentivos especiais para as empresas que investirem em outros Estados.

O atual ministro da Cultura diz que só é possível falar em aumento da verba para o setor quando se tem em mãos uma quantidade razoável de projetos que permita a solicitação de recursos ao orçamento federal. O ministério informa que já tem projetos em escala suficiente para chegar à meta desejada, que é triplicar os recursos para a área.



PROPOSTAS

Veja abaixo a síntese das principais idéias e propostas dos candidatos à Presidência da República para a área cultural:

Fernando Henrique Cardoso (PSDB)

- Triplicar os recursos federais para a cultura
- Ampliar o teto da renúncia fiscal
- Adotar programas de itinerância de artistas
- Qualificar produtores das regiões mais fracas
- Criar financiamentos pelo BNDES para setores mais frágeis da indústria cultural
- Ampliar o programa de apoio a bandas
- Fomentar o aumento da produção cinematográfica
- Duplicar o público das bibliotecas, hoje estimado em 1,5 milhão de pessoas
- Desenvolver mecanismos de auto-sustentabilidade do patrimônio histórico
- Ampliar a difusão da cultura brasileira no Mercosul
- Preservar a memória imaterial e o patrimônio étnico, como a cultura afro-brasileira e a indígena
- Ampliar os recursos do Fundo Nacional de Cultura, elevando para cerca de R\$ 50 milhões

Luiz Inácio Lula da Silva (PT-PDT)

- Dobrar o PIB cultural
- Deslocar a cultura para o centro do conceito de desenvolvimento
- Educação como braço sistematizado, hierarquizado e institucionalizado da cultura
- Ressaltar o caráter pedagógico das leis de incentivo entre o empresário
- Direcionar a Lei do Audiovisual também para articular a produção e distribuição de filmes
- Apoiar parcerias entre TV e cinema
- Criação de mecanismos protecionistas para o cinema nacional, como cota de tela, proporcionalidade de veiculação na televisão e no mercado de homevídeo
- Definição de acordos internacionais para a comercialização dos produtos audiovisuais
- Criação de leis de estímulo específicas para diferentes formas de expressão cultural

Ciro Gomes (PPS)

- Busca de uma identidade cultural brasileira
- Aprimoramento dos mecanismos de renúncia fiscal com aplicação direta de subsídios
- Investimento em todas as linguagens, não só nas de retorno comercial garantido, mas também nas linguagens experimentais e no vanguardismo artístico